



CATECUMENADO EM IDADE DE CATEQUESE

1ª ETAPA DA CATEQUESE

LISBOA, 2017

Orientações para a iniciação cristã das crianças e dos adolescentes em idade de catequese

Preâmbulo

1. A iniciação cristã das crianças e adolescentes pelo catecumenado constitui uma realidade relevante no contexto de um grande número das paróquias do Patriarcado de Lisboa. A dinamização pastoral do catecumenado é uma prática generalizada, envolvendo a melhor dedicação pastoral dos párocos, dos catequistas e das comunidades cristãs com frutos amplamente reconhecidos.

2. Na linha do Direito Canónico e do Ritual de Iniciação Cristã dos adultos (RICA) foi elaborado o documento «A celebração dos Sacramentos e Sacramentais»¹ que constitui atualmente o documento de referência para a preparação e celebração dos Sacramentos da Iniciação Cristã no Patriarcado de Lisboa. O vetor principal enunciado pelo documento procura concretizar uma autêntica «conversão pastoral» na medida em que faz da «dimensão sobrenatural da vida cristã» (CSS, 2) o critério da ação pastoral. Procura-se não só recuperar a ordem tradicional dos Sacramentos da Iniciação, como valorizar a dimensão da Graça presente nos Sacramentos. Neste sentido, a celebração dos Sacramentos é vista como ponto de partida da vida cristã, entendida, assim, como um dinamismo de reconhecimento e desenvolvimento da Graça.

¹ PATRIARCADO DE LISBOA, «A celebração dos Sacramentos e Sacramentais», 2008. (CSS)

3. Nos últimos anos, o número de crianças e adolescentes que se iniciam à fé pelo catecumenado corresponde a 5% do total de batismos. Uma das causas que está na origem desta situação refere-se à opção dos pais em não batizar os seus filhos em bebês vindo a fazê-lo mais tarde. Além disso, cresce também o número dos pais que não batizam os seus filhos para lhes poder dar liberdade de escolha. Em casos pontuais, o desejo do batismo vem por influência dos amigos, sobretudo na adolescência.

4. A prática pastoral do catecumenado apresenta, no entanto, desafios ao nível da estrutura dos ritmos e das pedagogias que precedem a celebração dos Sacramentos da Iniciação Cristã, bem como da formação dos intervenientes. A variedade de práticas e opções pastorais atualmente existente reclama a necessidade de se proporem itinerários de iniciação pelo catecumenado adaptados às diversas circunstâncias que valorizem o itinerário catequético em vigor e que fomentem, tanto quanto possível, uma unidade dos critérios no contexto da realidade diocesana. Por outro lado, a simples referência à dimensão ritual ou catequética do catecumenado não chega para alcançar toda a riqueza deste processo de iniciação. A iniciação à vida cristã reclama o envolvimento e formação do maior número possível de intervenientes (catecúmenos, famílias, padrinhos, sacerdotes, catequistas, grupo de catequese e respetivas famílias, comunidade cristã).

Princípios gerais do catecumenado

5. O serviço diocesano para o catecumenado pretende auxiliar as comunidades cristãs na organização de itinerários de iniciação cristã e fomentar a unidade ao nível dos princípios e critérios que a eles presidem no contexto da realidade diocesana. Seguindo os critérios inspiradores do Ritual de Iniciação Cristã dos Adultos que dedica o capítulo V ao Rito da Iniciação Cristã das crianças em idade de catequese e às normas diocesanas, apresentam--se os seguintes princípios gerais do catecumenado²:

- a) A iniciação cristã pelo catecumenado tem como horizonte a vida cristã que nasce do Sacramento celebrado e não a celebração dos Sacramentos.
- b) O itinerário para se tornar cristão valoriza o caminho de cada pessoa, a maturidade das suas atitudes e a sua pertença à comunidade cristã e não está determinado pelo calendário.
- c) O caminho catecumenal não só envolve diversos protagonistas no acompanhamento dos catecúmenos como constitui uma oportunidade para anunciar o *kerigma* aos adultos que nele participam, nomeadamente às famílias e aos padrinhos.
- d) É um percurso global, ao mesmo tempo progressivo e gradual, que visa a prática da vida cristã e o seguimento de Jesus Cristo.
- e) Estão previstos ritos de passagem e celebrações, nomeadamente a celebração dos Sacramentos da Iniciação Cristã.

² *Ritual de Iniciação Cristã dos Adultos*, Coimbra: Gráfica de Coimbra1996². (RICA)

f) A catequese catecumenal coloca no centro do seu anúncio a pessoa de Jesus Cristo e promove o seu conhecimento através da Sagrada Escritura, concretamente dos Evangelhos e a integração na vida da comunidade cristã.

g) O itinerário catecumenal põe em relevo a prática tradicional de não se administrar indiscriminadamente o Batismo e demais Sacramentos de Iniciação sem assegurar os requisitos de uma adequada preparação.

As etapas do catecumenado

6. Como para os adultos, a iniciação das crianças e adolescentes em idade de catequese «deve prolongar-se, se for necessário, por vários anos, antes de se aproximarem dos sacramentos, distribuindo-se por diversos degraus e tempos com seus ritos próprios» (RICA, 307). Os tempos são: a evangelização ou pré-catecumenado, o catecumenado, a purificação quaresmal, a celebração dos sacramentos de iniciação cristã e a mistagogia. Os degraus são: a admissão ao catecumenado, a eleição ou chamada ao batismo, a celebração dos sacramentos de iniciação cristã, ou seja, o Batismo, a Confirmação e a Eucaristia. Segundo as normas diocesanas em vigor, o catecumenado das crianças e dos adolescentes em idade de catequese segue os tempos e os degraus previstos no Ritual:

- «O pré-catecumenado é um tempo de evangelização e de anúncio de Jesus Cristo e da Igreja, em ordem a aprofundar os motivos de pedido dos sacramentos da iniciação cristã.

- O catecumenado, tempo de catequese e de iniciação à vida da Igreja. A entrada no catecumenado será comunicada ao sector da catequese da Cúria diocesana. Os catecúmenos são registados em livro próprio, em modelo aprovado. O catecumenado durará o tempo considerado necessário e termina com o rito da *eleição*.
- Tempo da purificação e da iluminação, que medeia entre a eleição e a celebração, destinado à preparação imediata para o mistério pascal e preparação para a celebração sacramental» (ACSS, 46).

7. O tempo que precede o catecumenado, conhecido por evangelização ou pré- catecumenado, constitui um momento propício para as crianças e adolescentes que desejam tornar-se cristãos com o consentimento dos seus pais se integrem num grupo de catequese, normalmente da sua idade, e os pais ou representantes tomem consciência do significado dessa escolha e do sentido do caminho a percorrer. Este tempo pode começar com uma celebração de acolhimento na qual se valoriza a opção da criança em seguir a voz de Cristo no contexto de um grupo que é chamado a fazer o itinerário de iniciação cristã. Este é também um tempo propício de evangelização dirigido às famílias de modo integrá-las no processo de iniciação cristã dos seus filhos e a percorrerem elas mesmas um caminho que as conduza a um encontro pessoal com Jesus Cristo.

8. O primeiro degrau do itinerário catecumenal é a *Admissão ao catecumenado* (RICA, 314-329) na qual a criança ou adolescente que quer conhecer melhor Jesus Cristo e amá-lo é acolhido na Igreja, com o

sinal da cruz e participa na liturgia da Palavra. Depois de um certo tempo de evangelização (um ano aproximadamente) em que se chegou à «conversão inicial», esta etapa representa um primeiro acolhimento na Igreja e pela Igreja, o primeiro passo da adesão a Cristo e a escolha de iniciar um caminho de conhecimento e encontro com a fé cristã, sendo recebido na Igreja como catecúmeno (cf. RICA, 6). O rito de admissão celebra-se numa assembleia não muito numerosa, para que as crianças não sejam perturbadas, onde estarão presentes os pais ou os responsáveis pelos candidatos (RICA, 314). A celebração decorre na Igreja ou noutro lugar apropriado de modo a fazer--se «desta recepção uma experiência íntima segundo a idade e a capacidade dos candidatos» (RICA, 315).

9. Com o Rito de Admissão inicia-se o catecumenado. Este é um tempo de conhecimento orgânico e sistemático da fé e de autêntico tirocínio da vida cristã, durante o qual a criança e o adolescente crescem na experiência do amor de Deus e tomam consciência de que são chamados a responder ao Senhor. Seguindo normalmente o itinerário de catequese da infância e adolescência proposto para cada faixa etária, no tempo do catecumenado incluem-se celebrações articuladas com a catequese que se vai desenvolvendo e segundo o método da *traditio-reditio*, como a entrega dos Evangelhos e da Bíblia (História da Salvação), do Símbolo da Fé, do Pai Nosso, das Bem-aventuranças e da Lei (Mandamentos).

10. O segundo degrau é a *Eleição* ou *Chamada ao Batismo*. Acontece num estado adiantado da fé derivado de um caminho sistemático de aprendizagem e de prática da vida cristã (Cf. RICA, 6). Este degrau dá a indicação clara de que as crianças e os adolescentes estão prontos a entrar na Igreja e a participar na morte e ressurreição de Cristo, sendo admitidos a uma preparação mais intensa, espiritual e ascética, para os Sacramentos (Cf. RICA 6). Salienta também o crescimento cristão das famílias e o seu maior envolvimento na vida da comunidade cristã, mormente através da participação regular na Eucaristia. A admissão ao Rito de Eleição requer o juízo de idoneidade do catecúmeno expresso pelo pároco, catequistas, pais ou representantes, padrinhos e quantos intervieram na formação do catecúmeno. A eleição pode acontecer no início da última Quaresma ou noutra altura que se julgue apropriada tal como o início do último ano do catecumenado.

11. O tempo da preparação imediata para o Batismo coincide com a última Quaresma do percurso catecumenal. Este tempo é ritmado por algumas celebrações: as entregas, se não se fizeram antes e os escrutínios (RICA, 330-342). Os ritos penitenciais requerem nas crianças e nos adolescentes «a fé e as disposições próximas daquelas que são requeridas para o Batismo» (RICA, 331). Por outro lado, permitem-lhes experimentar o amor sempre próximo de Deus e a consciência de nem sempre terem respondido positivamente a esse amor. Na celebração do escrutínio, pede-se ao Pai que aqueles que já fizeram a experiência da tentação e do

pecado sejam purificados e preservados de todos os males, ao longo de toda a sua vida (RICA, 339). Faz-se a unção com óleo dos catecúmenos no peito ou nas palmas das mãos (RICA, 340).

Os escrutínios ou celebrações penitenciais podem ser um ou mais. Também se pode fazer coincidir com esta celebração a admissão ao sacramento da Penitência por parte das crianças já batizadas (RICA, 332).

12. O terceiro degrau corresponde à celebração dos Sacramentos do Batismo, da Confirmação e da Eucaristia (RICA, 343-368). Em estreita ligação ao Mistério Pascal, estes sacramentos são celebrados por norma na Vigília Pascal ou num Domingo, preferencialmente do Tempo Pascal (RICA, 343; CSS 48). Em ordem a garantir a unidade da Iniciação Cristã e a ordem teológica dos sacramentos, «o Batismo celebra-se dentro da Missa na qual os neófitos participam pela primeira vez na Eucaristia. Juntamente com o Batismo, é conferida a Confirmação, pelo Bispo ou pelo presbítero que administra o Batismo» (RICA, 344).

Depois da renúncia a Satanás e da profissão de fé das crianças catecúmenas, o celebrante, segundo as circunstâncias, convida os pais, os padrinhos e todos os presentes, a fazer a profissão de fé, mediante o Símbolo apostólico ou o niceno-constantinopolitano (RICA, 351). Na celebração, o catecúmeno é acompanhado por um padrinho ou uma madrinha, escolhido por ele e aceite pelo sacerdote (RICA, 346).

13. A consideração do «tempo oportuno» para a celebração dos Sacramentos da Iniciação, sendo um conceito de índole pastoral reclama simultaneamente o respeito pela «verdade ontológica dos sacramentos» e a procura de soluções diferentes para as diversas situações das pessoas. As normas em vigor referem-se ao caso das «crianças, que fazem o percurso de iniciação cristã na catequese paroquial, para as quais o *tempo oportuno* é, claramente, o momento da Primeira Comunhão» e ao «daqueles cristãos, não confirmados, que num determinado momento sentem desejo de o ser» (Cf. CSS, 54). Tendo em conta o princípio geral de que os Sacramentos aconteçam no momento oportuno, a data da celebração dos Sacramentos será estabelecida tendo presente os seguintes aspetos:

- a) Constatação da idoneidade dos candidatos aos Sacramentos avaliada com base numa vida cristã proporcionada à idade e às características pessoais;
- b) Participação num itinerário catequético desenvolvido de forma orgânica e progressiva que tenha em conta o caminho pessoal de cada um e que não esteja condicionado por uma data previamente fixada;
- c) Formação de grupos de catequese heterogéneos que integrem crianças que vão celebrar os três Sacramentos da Iniciação Cristã e companheiros que a vão completar com os Sacramentos da Confirmação e/ou da Eucaristia (RICA, 310);
- d) Constituição de grupos de catecúmenos, no caso de existirem condições para garantir uma iniciação frutuosa;

- e) Previsão de um tempo suficientemente longo de mistagogia depois da celebração dos Sacramentos que favoreça a experiência eclesial, a continuidade na catequese e a participação na vida sacramental;
- f) Aproximação progressiva do caminho de fé feito pela criança à maturidade cristã do ambiente familiar em que está inserida;
- g) Programação de um acompanhamento efetivo das famílias e respetiva integração no percurso catequético;
- h) Colaboração das famílias nas tomadas de decisão relativas a momentos de passagem no caminho catecumenal e ao momento de celebração dos Sacramentos;
- i) Formação dos catequistas para o recurso a pedagogias de acompanhamento personalizadas, mediante processos de avaliação dos casos concretos e de fornecimento de critérios teológicos e pastorais adaptados a itinerários diferenciados;

14. Com a celebração dos Sacramentos da Iniciação Cristã inaugura-se o tempo da *Mistagogia*. Este é um tempo que visa uma maior integração na vida eclesial e um reforço do testemunho cristão por parte dos neófitos (RICA, 369). A participação na vida sacramental (Eucaristia e Reconciliação) e a continuidade na catequese muito proverá ao aprofundamento dos mistérios celebrados e ao crescimento da vida cristã. Cada comunidade é chamada a encontrar meios adequados para favorecer a participação e integração dos neófitos na Igreja, tanto a nível paroquial como diocesano. Este tempo de festa e de ação de graças pode ser enriquecido pela

referência aos neófitos na oração universal e nas homilias, com uma festa no fim do Tempo Pascal, pelo contacto com o Bispo diocesano e ainda pela recordação do aniversário do Batismo (RICA, 235-238).

Catecumenado e comunidade

15. Segundo o Ritual da Iniciação Cristã dos Adultos, «a iniciação dos catecúmenos faz--se à maneira de uma caminhada progressiva, dentro da comunidade dos fiéis» (RICA, 4) que se manifesta concretamente na família, no grupo de catequese e na comunidade cristã. Para esta integração comunitária, salienta-se a especial relevância do papel dos pais, dos padrinhos ou de outros familiares ou acompanhantes, do pároco e dos catequistas, dos companheiros do grupo de catequese e respetivas famílias e, finalmente, da comunidade inteira.

16. Para que uma criança ou adolescente possa percorrer um itinerário que a conduza à celebração dos Sacramentos de Iniciação requer-se a permissão dos pais ou detentores do poder paternal. Por outro lado, aponta-se para a sua importante função educativa visto que são chamados a «*encaminhar a futura vida cristã das crianças*» (RICA, 308). Sob este ponto de vista, a iniciação cristã das crianças constitui um momento propício à evangelização dos pais e à vivência de um itinerário de Iniciação Cristã em família. Prevê--se, neste sentido, que os pais tenham encontros com os sacerdotes e com os catequistas (RICA, 308) e que participem nas celebrações principais do processo catecumenal, nomeadamente

nas correspondentes ao tempo previsto para a última Quaresma que antecede a celebração dos Sacramentos da Iniciação (RICA, 310). Propõe-se ainda que o envolvimento efetivo da família na Iniciação Cristã das crianças seja considerado entre os critérios que conduzam à celebração dos Sacramentos.

17. O grupo de catequese constitui uma instância comunitária relevante para a criança e adolescente em caminho de iniciação cristã. Aos companheiros do grupo catequético já batizados é pedido auxílio e exemplo, pelo testemunho, pela oração, pelo incentivo e também pela participação nas celebrações previstas no itinerário catecumenal (RICA, 308 e 311). A proximidade com o itinerário catecumenal constitui uma excelente oportunidade para a redescoberta do seu próprio batismo.

18. O papel de outros adultos, tais como os padrinhos, familiares mais próximos e outros, contribui em muito para apoiar a caminhada das crianças e dos adolescentes, constituindo uma comunidade de referência, representativa de toda a comunidade cristã, bem como a assembleia participante nas celebrações do itinerário catecumenal (RICA, 311).

19. Quanto ao catequista, é de singular importância a sua missão na iniciação cristã das crianças não batizadas. Requer-se um nível de competência acrescido nomeadamente na dinamização de pedagogias que favoreçam o acompanhamento dos

processos de crescimento de cada criança e adolescente e das suas respectivas famílias. A pertença eclesial das crianças e das famílias no tempo que se segue à celebração dos Sacramentos depende, em grande parte, da sensibilidade eclesial do catequista, testemunhada na sua vivência comunitária.

20. O itinerário de iniciação cristã conduz progressivamente à participação das crianças e adolescentes nas celebrações da comunidade, especialmente na Eucaristia. A educação litúrgica constitui uma das dimensões da progressividade do itinerário catecumenal.

Percursos diferenciados

21. A iniciação cristã das crianças em idade de catequese correspondente à primeira etapa do itinerário catequético nacional segue, na generalidade, o percurso proposto para as crianças já batizadas. Trata-se de um percurso de inspiração catecumenal que conduzirá pela celebração dos sacramentos da iniciação cristã, a uma progressiva integração na comunidade eclesial e ao lançamento dos fundamentos da vida cristã. Este percurso desenrolar-se-á no contexto do grupo catequético a que a criança pertence (RICA, 308). Além dos auxílios proporcionados pelas comunidades cristãs previstos pelo itinerário de catequese que segue uma pedagogia catecumenal, os catecúmenos e as suas respectivas famílias serão apoiados com outros recursos que poderão ser estendidos às famílias das crianças já batizadas.

Esta é a etapa onde se consegue mais facilmente prever um percurso de iniciação cristã em grande parte coincidente com a proposta do itinerário catequético nacional. Tendo em conta a dinâmica catecumenal desta proposta, algumas dimensões da fé cristã serão exploradas no tempo que se segue à celebração dos sacramentos.

22. A iniciação cristã daqueles que não iniciam a catequese com o primeiro catecismo é mais difícil de articular com o itinerário nacional. Como orientação geral, a criança ou adolescente frequenta o grupo da sua faixa etária e segue um percurso catecumenal adaptado à sua situação pessoal, que contém todos os elementos que lhe são próprios.

23. Tenha-se em consideração que a progressividade na iniciação cristã está relacionada diretamente com o itinerário proposto, sustentado por tempos e etapas, mas também com o caminho feito por cada um. Em ordem a uma maior consciencialização do mistério celebrado admita-se a possibilidade de celebrar os sacramentos de iniciação em tempos diferenciados. No discernimento de cada situação tenha-se também em conta o ambiente familiar, social e cultural dos catecúmenos.

24. Merecem particular atenção as crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem, de comportamento e de comunicação. Manifeste-se em todos estes casos a proximidade da Igreja e a sua solicitude maternal que a todos acolhe, a exemplo de Cristo. O acompanhamento de cada criança e

respetivas famílias exige um exercício de discernimento adaptado a cada situação³.

Secretariado Diocesano da Catequese

Lisboa, março de 2017

³ Veja-se a este propósito: CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, *As pessoas com deficiência, cidadãos de pleno direito*, 2003.

1. Itinerário catecumenal das crianças

1ª etapa do itinerário catequético (quadro sinótico)

Tempos	Objetivos	Conteúdos	Experiência de vida cristã	Celebrações / Encontros
1. Primeira Evangelização (primeiro ano)	<ul style="list-style-type: none">- Alcançar as metas previstas no Catecismo do 1º ano;- Iniciar as famílias na leitura da Bíblia;	<ul style="list-style-type: none">- Evangelho Segundo São Marcos- Catecismo: «<i>Jesus gosta de mim</i>»	<ul style="list-style-type: none">- Leitura do Evangelho em família;- Aprender o sinal da cruz e algumas orações⁴;- Experiência de comunhão no grupo de catequese;	<ul style="list-style-type: none">- Encontros de pais (2 por trimestre)⁵;- Festa do Acolhimento⁶;- Festa da Família;
2a. Primeira Evangelização Catecumenado: primeira fase (segundo ano)	<ul style="list-style-type: none">- Alcançar as metas previstas no Catecismo do 2º ano;- Aprofundar o acompanhamento das famílias;- Preparar e viver o Rito de Admissão;	<ul style="list-style-type: none">- Evangelho Segundo São Lucas;- Catecismo: «<i>Ensina-nos a rezar</i>»	<ul style="list-style-type: none">- Leitura do evangelho em família;- Oração pessoal e em família;- Integração progressiva na vida litúrgica da comunidade;- A partir do rito de Admissão participação regular na Eucaristia;	<ul style="list-style-type: none">- encontros de pais (2 por trimestre)⁷;- Encontro preparatório do Rito de admissão para crianças e famílias;- Rito de admissão ao catecumenado no início da quaresma;- Entrega da oração do Pai-nosso no final do ano na Festa do Pai Nosso⁸;

⁴ Ver anexo II, página 9.

⁵ Segue-se o esquema da Escola Paroquial de Pais. FUNDAÇÃO SECRETARIADO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ, *Escola Paroquial de Pais (Catequese 1º, 2º e 3º anos)*, Moscavide: Lisboa 2012.

⁶ Conforme a celebração prevista no catecismo. Pode fazer-se menção dos não batizados na introdução ao rito do acolhimento, mas o diálogo não precisa de qualquer alteração. Trata-se de uma celebração que acentua a dimensão humana do acolhimento.

⁷ Segue-se o esquema da Escola Paroquial de Pais.

⁸ Embora não siga o itinerário catecumenal propriamente dito, este momento está relacionado com a *tradição* da oração dominical, assim como se propõe a *tradição* do Símbolo da Fé na Festa da Luz. As crianças escutam a oração e recebem-na da comunidade.

Tempos	Objetivos	Conteúdos	Experiência de vida cristã	Celebrações / Encontros
2b. Catecumenado (terceiro ano: primeiro trimestre)	<ul style="list-style-type: none"> - Motivar para o seguimento de Jesus - Aprofundar e professar a fé em Deus, Pai, Filho e Espírito Santo 	<ul style="list-style-type: none"> - Atos dos Apóstolos - catecismo: «<i>Queremos seguir Jesus</i>» (1º bloco) 	<ul style="list-style-type: none"> - Saber ler a bíblia em família - Participar com a própria vida no projeto de Deus - Participação regular na vida litúrgica da comunidade; 	<ul style="list-style-type: none"> - encontros de pais (2 por trimestre)⁹ - Celebração da Festa da Luz em Domingo de Família¹⁰
2c. Catecumenado (terceiro ano: segundo trimestre. Até ao início da quaresma)	<ul style="list-style-type: none"> - Despertar para a conversão ao Evangelho reconhecendo-o com anúncio de uma vida nova - Começar a preparar a festa e sacramentos da iniciação cristã 	<ul style="list-style-type: none"> - Atos dos Apóstolos - catecismo: «<i>Queremos seguir Jesus</i>» (2º bloco) Catequeses 17, 18, 19, 20, 21 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura de textos bíblicos em família - Realizar em grupo algumas experiências de perdão, de amor e solidariedade - Fazer o exame de consciência 	<ul style="list-style-type: none"> - Encontro de pais para preparar a Celebração Penitencial - Celebração Penitencial para pais e filhos¹¹

⁹ Pode optar-se por fazer um encontro de pais específico relativo à Festa da Luz.

¹⁰ Após a celebração pode organizar-se um almoço com todas as famílias e atividades durante a tarde promovendo do encontro entre todos. Nesta festa devem fazer-se as devidas adaptações relativas aos catecúmenos, que participam com uma vela igual à dos restantes participantes na celebração.

¹¹ Catequese 21 (mas sem a celebração do Sacramento da Reconciliação)

Tempos	Objetivos	Conteúdos	Experiência de vida cristã	Celebrações / Encontros
3. Última Quaresma	<ul style="list-style-type: none"> - Disponer-se a acolher o dom de Deus nos Sacramentos - Preparar-se espiritualmente na oração e no jejum - Ascese e renúncia 	<ul style="list-style-type: none"> - Evangelhos da quaresma do Ano A - A eleição: Deus chama-me pelo nome - catecismo: «<i>Queremos seguir Jesus</i>» (2º bloco) Catequeses sobre os sacramentos da iniciação (Batismo, Confirmação e Eucaristia) 11, 12, 14, 15, 16, 22, 23 	<ul style="list-style-type: none"> - Intensificar a oração em casa - Retiro espiritual com o grupo de catequese - Exercícios de ascese, para aprender as virtudes da vida cristã 	<ul style="list-style-type: none"> - Encontro de pais para preparar o Rito de Eleição - Encontro com catecúmenos para a preparação do Rito de Eleição - Participação na celebração das cinzas - Rito de Eleição ou chamada definitiva - Retiro espiritual para crianças e famílias para a preparar os sacramentos - Celebração do Sacramento da Reconciliação para os batizados¹² - Ritos penitenciais e unção pré-batismal para os catecúmenos

¹² Catequese 21 (com a celebração do Sacramento da Reconciliação)

4. VIGÍLIA PASCAL TEMPO PASCAL	CELEBRAÇÃO DOS SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO CRISTÃ (BATISMO – CONFIRMAÇÃO – EUCARISTIA)			
Tempos	Objetivos	Conteúdos	Experiência de vida cristã	Celebrações / Encontros
5. Mistagogia (último trimestre do terceiro ano e continuidade do itinerário catequético da infância e adolescência)	<ul style="list-style-type: none"> - Participação habitual nos sacramentos da vida cristã (Eucaristia e Reconciliação) - Aprofundamento do Mistério da Eucaristia - Conhecimento dos demais sacramentos <ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a coerência de vida - Fomentar o anúncio do Evangelho 	<ul style="list-style-type: none"> - Atos dos Apóstolos - catecismo: <i>«Queremos seguir Jesus»</i> (3º bloco) 24, 25, 26, 17, 27, 28, 29, 30 	<ul style="list-style-type: none"> - Presença da família na celebração dos sacramentos da comunidade - Continuação da proposta formativa na comunidade nomeadamente nos catecismos seguintes (4, 5 e 6) 	<ul style="list-style-type: none"> - Celebração do Dia do Senhor - Primeira celebração do sacramento da penitência com os neófitos (advento do 4º ano) - Entrega da Bíblia <ul style="list-style-type: none"> - Aniversário do Batismo - Festa da Esperança - Entrega do Credo e Profissão de Fé¹³

¹³ Segundo o esquema das Catequeses da Fé, este rito está previsto fazer-se de novo na preparação dos adolescentes para a Profissão Solene da Fé. Cf. FUNDAÇÃO SECRETARIADO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ, *Catequeses da fé*, Moscavide: Lisboa 2013.

2. Plano dos encontros com os pais, padrinhos e familiares

A caminhada catecumenal das crianças depende, em grande parte, do auxílio prestado pelos seus pais, padrinhos, outros familiares e educadores (cf. RICA 308). O tempo da iniciação constitui não apenas um momento para as famílias contactarem com a comunidade cristã mas também uma oportunidade evangelizadora para aderirem a Jesus Cristo mediante o caminho que lhes é proposto. Os encontros propostos seguem os tempos e etapas do catecumenado com base no itinerário catequético das crianças.

2.1. Primeiro ano: Tempo da Primeira evangelização

«O pré-catecumenado é um tempo de evangelização e de anúncio de Jesus Cristo e da Igreja, em ordem a aprofundar os motivos de pedido dos sacramentos da iniciação cristã» (ACSS 46). Este tempo conclui-se com a entrada em catecumenado.

1º Trimestre

1º Encontro - Vamos iniciar o Ano Catequético (Escola Paroquial de Pais, 19-24)

- Apresentação do Projeto de Catequese para os três primeiros anos;
- As descobertas das primeiras catequese do 1º Ano;
- O compromisso dos pais com a catequese dos filhos: a Escola Paroquial de Pais...
- Preparação da Festa do Acolhimento.
- Introdução à Bíblia e ao Evangelho de São Marcos, entrega do plano de leituras bíblicas e celebração de entrega das Bíblias para a família (Anexo I e Apresentação PPT)
- Apresentação do itinerário catecumenal para este ano

2º Encontro - A caminho do Natal de Jesus (EPP, 27-32)

- Os principais conteúdos da catequese 6 à catequese 11:
- Jesus fala-nos de Deus Criador;

- Maria, Aquela que Deus escolheu para nos dar Jesus, o Deus conosco
- é Natal;
- Os Magos: um convite a irmos ao encontro de Jesus.

2º Trimestre

3º Encontro - Jesus: como nós, por causa de nós (EPP, 33-38)

- Os principais conteúdos da catequese 12 à catequese 16:
- Jesus filho de Maria cresce como nós...
- Jesus é amigo de todos e ensina-nos a ser amigos...
- Jesus gosta do Seu Pai e fala com Ele.

4º Encontro - O grande amor de Jesus por nós (EPP, 39-45)

- Os principais conteúdos da catequese 17 à catequese 21:
- Jesus é meu amigo, gosta de mim; eu quero ser como Ele...
- A Páscoa, como o ato supremo do amor de Jesus por nós;
- Preparemo-nos para celebrar a Páscoa.

3º Trimestre

5º Encontro - Jesus dá-nos a Sua Paz e o Seu Espírito (EPP, 47-53)

- Os principais conteúdos da catequese 22 à catequese 25:
- A luz da ressurreição de Jesus é a alegria que transforma a nossa vida;
- Jesus ressuscitado dá-nos a sua paz e o seu Espírito Santo para que vivamos n'Ele;
- Os discípulos de Jesus falam d'Ele e testemunham a sua vida e ressurreição;

6º Encontro – Com Jesus presente no meio de nós, somos Igreja (EPP, 55-62)

- Os principais conteúdos da catequese 26 à catequese 30:
- Como vive o grupo dos amigos de Jesus (as quatro características da Igreja);
- Por Maria e como ela, aprendemos a rezar e a agradecer...
- “Eu estou sempre convosco...”

– A festa da família: Celebrar, em família, a caminhada deste 1º ano

2.2. Segundo ano: Tempo da Primeira Evangelização (até à quaresma)

Primeiro trimestre

1º Encontro – Recomeçar, para escutar Jesus (EPP, 69-76)

- Os principais conteúdos da catequese 1 à catequese 7:
- Escutar Jesus porque Ele é filho amado de Deus;
- Que nos ensina a amar, como Deus gosta;
- Ser como Jesus.
- Introdução ao Evangelho de São Lucas (Anexo II e Apresentação PPT)
- Apresentação do itinerário catecumenal para este ano

2º Encontro – Como é bom ter Jesus! (EPP, 77-84)

- Os principais conteúdos da catequese 8 à catequese 10:
- Felizes, por conhecermos Jesus o Filho Amado de Deus;
- Maria é feliz, porque acolheu a encarnação do Filho de Deus;
- Natal: Jesus é o Deus connosco para sempre.

Segundo Trimestre

3º Encontro – Jesus, ensina-nos a rezar (EPP, 85-92)

- Os principais conteúdos da catequese 11 à catequese 17:
- Do anúncio do Reino à intimidade com o Pai;
- Jesus reza e ensina a rezar;
- O Pai nosso, a oração modelo de um filho de Deus.

2.3. Tempo do Catecumenado (1ª fase: 2a)

O catecumenado começa com a entrada no grupo dos catecúmenos e «é consagrado à catequese e aos ritos a ela anexos, e termina no dia da eleição» (RICA 7). A admissão ao catecumenado é um momento de especial importância na caminhada das crianças e das famílias pois marca

uma nova etapa de descoberta do mistério da fé e ajuda a amadurecer as razões que conduzem ao seguimento de Jesus. A entrada em catecumenado não determina o tempo do mesmo nem da celebração dos Sacramentos.

4º Encontro – Que bom é viver em Deus! (EPP, 93-100)

- Os principais conteúdos da catequese 18 à catequese 22:
- Jesus, o nosso pão de cada dia;
- É perdão nas ofensas e refúgio nas quedas;
- Viver em Jesus é viver em Deus.

5º Encontro – Encontro preparatório do Rito de Admissão para as famílias

Rito de Admissão ao Catecumenado

Terceiro Trimestre

6º Encontro – Ressuscitados com Cristo somos Igreja (EPP, 101-108)

- Os principais conteúdos da catequese 23 à catequese 26:
- No batismo revestidos de Cristo e ressuscitados com Ele;
- Marcados com os sinais do Espírito Santo;
- Nutridos pela Igreja, nossa mãe.
- Fazer memória do Rito de Admissão ao Catecumenado

7º Encontro – Um único mandamento: o amor (EPP, 109-118)

- Os principais conteúdos da catequese 27 à catequese à catequese 30:
- Amar a Deus que nos amou primeiro;
- Em Deus e por Deus, amar os irmãos;
- Porque fomos salvos na esperança da fé.

2.4. Terceiro ano

Primeiro Trimestre: Tempo do catecumenado (2ª fase: 2b até ao Natal)

1º Encontro – Acreditamos em Jesus, o Cristo (EPP, 123-130)

- Os principais conteúdos da catequese 1 à catequese 5:
- Descobrimos que Jesus está no meio de nós;
- Os Apóstolos deixaram tudo e seguiram Jesus; nós também O devemos seguir;
- Os apóstolos anunciam-nos o Reino de Deus:
“Esta é a nossa fé”- a fé da Igreja que os Apóstolos anunciaram;
“Senhor, eu creio que sois Cristo”...
- Introdução ao Livro dos Atos (Anexo III e Apresentação PPT)
- Apresentação do itinerário catecumenal para este ano

2º Encontro – Ao encontro de Jesus que vem (EPP, 131-138)

- Os principais conteúdos da catequese 6 à catequese 10:
- Celebramos a luz de Cristo;
- Com João Batista, preparamos os caminhos do Senhor;
- Com José e Maria, preparamo-nos para acolher Jesus;
- Natal: um Menino nasceu para nós...

Segundo Trimestre: Tempo do catecumenado (3ª fase: 2c até à Quaresma)

3º Encontro – Confesso que pequei (da catequese 17 à 21) (EPP, 147-154)

- Os principais conteúdos da catequese 17 à catequese 21:
- Com Jesus, amamos os doentes;
- Confesso que pequei, mas estou arrependido;
- Tenho pena do mal feito e peço perdão;
- Aprendo a dizer: Ajuda-me, Senhor, a não tornar a pecar.

4º Encontro – Encontro preparatório do Rito de Eleição para pais e padrinhos

(1 mês antes do início da quaresma)

– Apresentação da caminhada quaresmal (encontros de pais, crianças e aspetos práticos a ter em conta);

5º Encontro – Renascidos para Deus em Cristo Jesus (EPP, 139-146)
(Durante a Quaresma)

- Os principais conteúdos da catequese 11 à catequese 16:
- Pelo Batismo, renascemos do Alto;
- Pelo Crisma, somos confirmados como cristãos;
- Na Eucaristia, com Jesus, formamos um só Corpo;
- Na Eucaristia, ouvimos a Palavra do Senhor e damos graças a Deus.

6º Encontro – O Senhor oferece - Se por nós (da catequese 22 à 26)
(EPP, 155-164)

(Durante a Quaresma)

- Os principais conteúdos da catequese 22 à catequese 26:
- A Eucaristia, oferta de Jesus na cruz;
- “Felizes os convidados para a Ceia do Senhor”;
- Ele fica connosco para sempre;
- O Domingo, dia do Senhor;
- O sacerdócio ministerial, em relação com a Eucaristia e com o Domingo.

7º Encontro – Retiro espiritual

Segundo Trimestre:

8º Encontro – A vida de Jesus na nossa vida (da catequese 27 à 30)
(EPP, 165-172)

- Os principais conteúdos da catequese 27 à catequese 30:
- O casal cristão: unidos no amor de Jesus;
- Os sacramentos: a vida de Jesus em nós;
- O Santíssimo Sacramento da Eucaristia, uma Presença na Igreja;
- Permanecer em Jesus, unido a Ele.

Nota: No último Encontro deste ano, propõe-se a entrega aos pais de uma fotografia do grupo de catequese dos seus filhos. Procure-se, então, atempadamente providenciar para que seja possível a concretização dessa proposta.

3. Introdução à Bíblia

1º Ano: Primeiro Encontro – Anexo Ia

Na parte final do encontro, o catequista apresenta aos pais a proposta de leitura continuada do Evangelho de Marcos durante este primeiro ano. Trata-se de uma oportunidade para expor os aspetos essenciais referentes ao carácter sagrado dos escritos bíblicos, da estrutura e organização da Bíblia, bem como da sua utilização prática pelas famílias. Para esta exposição o catequista utiliza a apresentação: «Introdução à Bíblia».

Como ler o Evangelho em Família?

Ler e meditar a Bíblia em família ao domingo depois de jantar ou noutro momento propício.

Iniciar com um breve momento de silêncio, agradecendo a Jesus a sua presença através da Bíblia.

Um membro da família lê, clara e pausadamente o texto e podem ir comentando o sentido do que se lê.

Termina-se com uma oração espontânea ou com o Pai Nosso.

Plano de leitura

1º Trimestre

Depois do primeiro encontro de pais: Leitura dos capítulos 1 e 2

Depois do segundo encontro de pais: Leitura dos capítulos 3 e 4

(No Natal voltar a ler 1,18 a 2,23)

2º Trimestre

Depois do terceiro encontro de pais: Leitura dos capítulos 5, 6, 7, 8, 9

Depois do quarto encontro de pais: Leitura dos capítulos 10, 11, 12, 13

Semana Santa a Páscoa 14, 15 e 16

3º Trimestre

Voltar a ler todo o Evangelho de modo a aprofundar a sua mensagem e a saborear a presença viva de Jesus que nos fala por meio do Evangelho. Um capítulo por semana.

3.1. Celebração de entrega das Bíblias e bênção das famílias

1º Ano: Primeiro Encontro – Anexo Ib

No final do encontro, o catequista convida os presentes a viver um breve momento de oração. Deve ter preparado o número de bíblias suficiente.

C – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T – Amen.

C – O Senhor chama-nos a caminhar com Ele e dá-nos a sua Palavra como luz que orienta o nosso caminho. Ao querermos acompanhar os nossos filhos na catequese, dispomo-nos a abrir o coração a Jesus, convidando-o a viver em nossa casa. Antes de recebermos solenemente o Livro das Sagradas Escrituras, sentemo-nos para ouvir uma das suas passagens.

L – Leitura do Evangelho segundo São Marcos (1, 14-15)

Depois de João ter sido preso, Jesus foi para a Galileia, e proclamava o Evangelho de Deus, dizendo: «Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo: arrependei-vos e acreditai no Evangelho.»

Palavra da Salvação.

Glória a Vós, Senhor.

O catequista pode comentar o sentido da Palavra escutada à luz da entrega da Bíblia. De seguida faz-se a entrega solene da Bíblia. As famílias aproximam-se e o catequista estabelece com cada uma o seguinte diálogo.

C – Recebei as Sagradas Escrituras.

Nas suas palavras Deus fala ao coração da vossa família.

F - (Beijando a Bíblia) Que esta Palavra nos conduza à vida eterna.

A celebração termina com uma bênção dirigida à família.

Nós Vos bendizemos, Senhor,
que, na vossa infinita misericórdia,
quisestes que o vosso Filho, feito homem,
fizesse parte duma família humana,
crescendo no ambiente da intimidade doméstica
e conhecendo as suas preocupações e alegrias.
Humildemente Vos pedimos, Senhor:
guardai e protegei estas famílias,
para que, fortalecidas pela vossa graça
e iluminadas pela vossa Palavra,
gozem de prosperidade, vivam na concórdia
e, como Igreja doméstica,
sejam no mundo testemunhas da vossa glória.
Por Nosso Senhor.
R. Amen.

3.2 Orações

Para aprender no primeiro ano - Anexo II

3.1.1. *Em casa*

Jesus, tu estás sempre perto de mim.
De dia e de noite, tomas conta de mim.
Obrigado!

3.1.2. *Na visita à Igreja*

Jesus, nós estamos aqui,
porque somos teus amigos.
Obrigado por estares connosco.

3.1.3. *Prece a Jesus*

Ó Jesus, recebe o meu coração,
Faz que o meu coração seja bom como o teu.

3.1.4. *Prece a Jesus*

Ó Jesus, ajuda-me a crescer
em estatura, em sabedoria
e em graça como Tu.
Ámen.

3.1.5. *Oração da manhã*

Jesus, eu já acordei!
Quero dizer-Te: bom dia!
De manhã até à noite
Sê a minha companhia

Ó Jesus, meu bom amigo!
Ó Jesus, meu bom irmão!
Quero levar-Te comigo,
Guardado no coração.

3.1.6. Oração da noite

Muito obrigado, Jesus,
pelo dia que passou.
Perdoa as minhas maldades:
Tu bem sabes como eu sou.

Uma noite descansada
eu te peço, ó bom Jesus!
Dá a todas as pessoas
teu amor e tua luz.

3.1.7. Para pedir perdão

Jesus, eu sei que nem sempre sou
amigo dos outros como Tu queres.
Perdoa as minhas maldades
e ajuda-me a ser melhor.

4. Encontros familiares de leitura orante do Evangelho Segundo São Lucas

2º Ano: 1º Encontro – Anexo III

Plano de leitura

1º Trimestre

Depois do primeiro encontro de pais:

1º encontro: Lc 4,14 – 5, 39

2º encontro: Lc 6

3º encontro: Lc 7

4º encontro: Lc 8

5º encontro: Lc 9, 50

Depois do segundo encontro de pais:

1º encontro: Lc 1

2º encontro: Lc 2

3º encontro: Lc 3

4º encontro: Lc 4, 1-13

2º Trimestre

Depois do terceiro encontro de pais:

1º encontro: Lc 9, 51 – 10,42

2º encontro: Lc 11

3º encontro: Lc 12

4º encontro: Lc 13

Depois do quarto encontro de pais:

1º encontro: Lc 14

2º encontro: Lc 15

3º encontro: Lc 19, 28 – 21,38

4º encontro: Lc 22,1 – 23,56

3º Trimestre

Depois do sexto encontro de país:

1º encontro: Lc 24

2º encontro: Lc 16

3º encontro: Lc 17

Depois do sétimo encontro de país:

4º encontro: Lc 18

5º encontro: Lc 19,1 – 19,27

5. Encontros familiares de leitura orante do Livro dos Atos

3º Ano: 1º Encontro – Anexo IV

Plano de leitura

1º Trimestre

Depois do primeiro encontro de pais:

1º encontro: At 1, 1-11

2º encontro: At 1, 12-26

3º encontro: At 2, 1-14

4º encontro: At 2, 15-36

5º encontro: At 2, 37-47

Depois do segundo encontro de pais:

1º encontro: At 3, 1-11

2º encontro: At 3, 12-26

3º encontro: At 4, 1-22

4º encontro: Lc 4, 23-37

2º Trimestre

Depois do terceiro encontro de pais:

1º encontro: At 5, 1-16

2º encontro: Lc 5, 17-42

3º encontro: Lc 6

4º encontro: Lc 7

Depois do quarto encontro de pais: Evangelhos do Ano A

1º encontro: Domingo I da Quaresma – Mt 4, 1-11

2º encontro: Domingo II da Quaresma – Mt 17, 1-9

3º encontro: Domingo III da Quaresma – Jo 4, 5-42

4º encontro: Domingo IV da Quaresma – Jo 9, 1-41

5º encontro: Domingo V da Quaresma – Jo 11, 1-45

6º encontro: Domingo de Ramos – Mt 21, 1-11

7º encontro: Domingo de Páscoa – Jo 20, 1-9

3º Trimestre

Depois do quinto encontro de país:

1º encontro: At 9

2º encontro: At 10

3º encontro: At 11

Depois do sexto encontro de país:

4º encontro: At 13

5º encontro: At 27-28

6. Encontro preparatório do Rito de Admissão (Famílias)

6.1. Introdução

Para reflexão do catequista

Na vida cristã tudo começa no encontro com a pessoa de Jesus. Como escreveu o Papa Bento XVI: «no início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo» (*Deus Caritas est* 1). O encontro com Jesus Cristo é uma realidade estruturante da vida cristã em todos os momentos. Dizer que «tudo começa» nesse encontro, significa afirmar que «o encontro» com Jesus acontece todos os dias e em todos os momentos. A vida cristã começa e recomeça sempre pelo encontro com Jesus.

Nos Evangelhos são narrados inúmeros encontros de Jesus com pessoas nas mais diversas situações (cf. Lc 19, 1-10; Jo 8, 1-11). Todas as pessoas podem ser encontradas por Jesus e deixar-se encontrar por Ele, transformando as suas vidas.

A iniciação cristã centra-se na pessoa de Jesus e, por isso, é «dever próprio da catequese mostrar quem é Jesus Cristo: a sua vida e o seu mistério, e apresentar a fé cristã como seguimento da sua pessoa» (DGC 41). As crianças têm sido convidadas a descobrir a vida cristã como um caminho de seguimento de Jesus, de vivência do que Ele ensina e propõe e de crescimento na intimidade com Ele e com o Pai no Espírito (Cf. CT 5).

O caminho já percorrido também com os pais e familiares encontra neste rito de admissão das crianças uma oportunidade para se propor de forma explícita uma decisão por Jesus e um convite a encontrar-se com Ele.

Parte fundamental deste processo evangelizador é o próprio testemunho de vida dos catequistas e da comunidade cristã no que respeita à vivência do encontro com Jesus e da proposta vivencial que dele fazem. O

catequista pode interrogar-se sobre o seu encontro com Jesus e motivar-se para que ele aconteça na sua vida, de modo a dar um testemunho o mais vivo possível no encontro com os pais.

6.2. Objetivos do encontro

- Descobrir os motivos que levam as famílias a pedir o batismo para os seus filhos;
- Tomar consciência da especificidade do caminho catecumenal que as crianças irão seguir de agora em diante;
- Descobrir como vivem os cristãos e preparar o Rito de Admissão;

6.3. Observações pedagógicas

Depois do tempo da primeira evangelização, em que as crianças que desejam tornar-se cristãs integraram um grupo de catequese, foram descobrindo o significado da opção por seguir Jesus, abre-se agora um novo tempo, o catecumenado propriamente dito.

O tempo que precede a admissão ao catecumenado foi, certamente, acompanhado pelas famílias que se empenharam em fazer elas mesmas um processo de redescoberta da alegria de crer e de seguir Jesus Cristo.

Tenha-se em atenção a dimensão comunitária da caminhada da criança, tanto pelo empenho das famílias, como pela presença do grupo de catequese e da comunidade cristã.

O Rito de Admissão é um momento fundamental para garantir a verdade do caminho de iniciação cristã. A admissão ao catecumenado não acontece apenas porque está prevista pelo calendário; ela requer da criança a «conversão pessoal» e o exercício da vida cristã, bem como um discernimento a propósito das condições de acompanhamento por parte das famílias. Neste sentido, a decisão de seguir em frente deve englobar a decisão do catequista e da criança, o consentimento das famílias e o parecer do pároco e da comunidade. Para tal, com a antecedência necessária, a família deve ser informada das etapas que a criança terá de

seguir no itinerário catecumenal. Neste encontro podem também estar já presentes os padrinhos que a partir de agora podem acompanhar os pais nos encontros regulares.

O Rito de Admissão pode ser celebrado no início da quaresma do segundo ano de catequese ou noutra ocasião, desde que se garanta a melhor adequação ao progresso das crianças.

6.4. Materiais

- Imagens com histórias de heróis da literatura infantil;
- Cartões e canetas;
- Folha com texto bíblico e perguntas
- Folha com texto da carta a Diogneto
- Ritual da celebração do Rito de Admissão

6.5. Desenvolvimento do encontro

Ambiente na sala

Como os pais já se conhecem pelo caminho feito através da «escola paroquial de pais» não será necessário despende muito tempo no acolhimento.

O catequista expõe algumas imagens de heróis da literatura infantil que os pais identifiquem facilmente.

6.5.1. Introdução ao tema

Ser cristão é uma aventura! Certamente, todos nos lembramos de histórias de heróis que preencheram o nosso imaginário quando eramos mais pequenos.

O catequista aponta as imagens e pede aos pais que identifiquem os heróis e até se possam expressar sobre o significado dessas histórias.

Uma aventura pressupõe descoberta, progressividade, desafios, obstáculos, provas, etc. De um modo geral, todas essas histórias sempre

acabam com um final feliz, ou seja, depois da superação das provas, os heróis transformam-se e o mundo fica melhor.

Também nós iniciámos uma aventura no dia do nosso Batismo. É a aventura da fé e do seguimento de Jesus. Como nós, muitas pessoas têm seguido Jesus. Na Bíblia encontramos algumas delas, sobretudo os apóstolos.

Os vossos filhos estão também a entrar nesta aventura. E não caminham sozinhos, têm o vosso apoio e amizade. Contam ainda com toda a comunidade cristã que por eles reza e lhes fornece os meios para poderem ser iniciados na fé.

Seguir Jesus e encontrar-se com Ele exige vontade. Uma das questões fundamentais da vida cristã tem a ver com as razões pelas quais seguimos Jesus. Porque és cristão? Porque segues Jesus? Porque queres que os outros O sigam?

No fundo, porque quero propor o caminho da fé e de encontro com Jesus ao meu filho?

O catequista distribui um cartão e uma caneta a cada familiar ou casal com a pergunta:

- Que razão vos motivou a virdes à Igreja pedir o Batismo, através do qual o vosso filho se tornará cristão?

Depois de escreverem, o catequista recolhe os cartões num recipiente e tira alguns à sorte, podendo comentá-los brevemente. O catequista conversa com os pais sobre os motivos para se ser batizado a partir das respostas, destacando a importância do encontro com Jesus.

6.5.2. Palavra de Deus

O catequista propõe aos pais a leitura do encontro de Jesus com Zaqueu. Lê-se o texto e pede-se que cada um volte a ler o texto individualmente e responda a algumas questões. No final pode apresentar a sua própria resposta às questões, convidando, se possível, os presentes a expressar-se também.

Texto Bíblico (Lc 19, 1- 10)

Tendo entrado em Jericó, Jesus atravessava a cidade. Vivia ali um homem rico, chamado Zaqueu, que era chefe de cobradores de impostos. Procurava ver Jesus e não podia, por causa da multidão, pois era de pequena estatura. Correndo à frente, subiu a um sicómoro para o ver, porque Ele devia passar por ali. Quando chegou àquele local, Jesus levantou os olhos e disse-lhe: «Zaqueu, desce depressa, pois hoje tenho de ficar em tua casa.» Ele desceu imediatamente e acolheu Jesus, cheio de alegria. Ao verem aquilo, murmuravam todos entre si, dizendo que tinha ido hospedar-se em casa de um pecador. Zaqueu, de pé, disse ao Senhor: «Senhor, vou dar metade dos meus bens aos pobres e, se defraudei alguém em qualquer coisa, vou restituir-lhe quatro vezes mais.» Jesus disse-lhe: «Hoje veio a salvação a esta casa, por este ser também filho de Abraão; pois, o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido.»

Depois de ler atentamente o texto, procure meditar sobre o seu encontro com Jesus a partir dos seguintes pontos:

- Desejo ver Jesus verdadeiramente? O que me impede de O ver?
- Como descubro que Ele quer vir ao meu encontro, à minha casa?
- O encontro com Jesus já me surpreendeu a ponto de transformar a minha vida? Para que a salvação chegue a minha casa, a que me desafia, hoje, este texto?

6.5.3. Como vivem os cristãos?

O Catequista distribui o texto da Carta a Diogneto a cada pessoa, de modo que possam acompanhar melhor a proclamação feita pelo catequista ou alguém por ele designado, de modo a que todos entendam.

Carta a Diogneto (5-6)

Escrito de autor anónimo, no século II, dirigido a um tal Diogneto.

Os cristãos não se distinguem dos outros homens nem pela pátria, nem pela língua, nem por um género de vida especial. Efetivamente, eles não têm cidades próprias, nem usam uma linguagem peculiar, e a sua vida não tem nada de excêntrico.

A sua doutrina não procede da imaginação fantástica de espíritos exaltados, nem se apoia como outras, em qualquer teoria simplesmente humana.

Vivem em cidades gregas ou bárbaras, segundo as circunstâncias de cada um, e seguem os costumes da terra, quer no modo de vestir, quer nos alimentos que tomam, quer em outros usos; mas a sua maneira de viver é sempre admirável e passa aos olhos de todos por um prodígio.

Cada qual habita a sua pátria, mas vivem todos como de passagem; em tudo participam como os outros cidadãos, mas tudo suportam como se não tivessem pátria. Toda a terra estrangeira é sua pátria e toda a pátria lhes é estrangeira. Casam-se como toda a gente e criam os seus filhos, mas não se desfazem dos recém-gerados. Participam da mesma mesa, mas não do mesmo leito. São de carne, mas não vivem segundo a carne. Habitam na terra, mas a sua cidade é o céu.

Obedecem às leis estabelecidas, mas pelo seu modo de vida superam as leis. Amam toda a gente e toda a gente os persegue. Condenam-nos sem os conhecerem. Conduzem-nos à morte, mas o número dos cristãos cresce continuamente. São pobres, e enriquecem os outros. Tudo lhes falta e tudo lhes sobra. São desprezados, mas no desprezo encontram a sua glória. São caluniados, mas transparece o testemunho da sua justiça.

Amaldiçoam-nos, mas eles abençoam. Sofrem afrontas e pagam com honras. Praticam o bem e são castigados como malfeitores. E, ao serem executados, alegram-se como se lhes dessem vida. Os judeus combatem-nos como estrangeiros. E os pagãos movem-lhes perseguições, mas nenhum dos que os odeiam sabem dizer o motivo de seu ódio.

Numa só palavra: os cristãos são no mundo o que a alma é no corpo. A alma encontra-se em todos os membros do corpo, os cristãos estão em

todas as cidades do mundo. A alma habita no corpo, mas não provém do corpo: os cristãos habitam no mundo, mas não são do mundo.

No final da leitura, o catequista pede a cada participante que escolha uma frase, pela razão que entender e a leia em voz alta. Não vale a pena fazer síntese nem analisar as opções das pessoas, uma vez que o texto é completamente explícito e as pessoas vão guardá-lo. Podem ser exortadas a estudá-lo melhor nas suas casas. O Catequista reforça a importância do testemunho dos pais na caminhada catecumenal dos seus filhos apontando para o compromisso a que são chamados.

O caminho cristão é longo e não termina com o Batismo. Agora fazemos a preparação para o Batismo, depois recebemo-lo, para finalmente o vivermos. E esta vivência dura toda a vida. Queremos fazer este caminho convosco, porque o Batismo não é mais um diploma, como o da ginástica, do curso de computadores ou de inglês, de música ou qualquer outra atividade. O Batismo é uma opção por um estilo de vida e pela adesão plena à Igreja, que é o Corpo de Cristo, formado por todos os que querem ser de Cristo.

Vós sois de Cristo? Quereis ser de Cristo? Quereis que vossos filhos (ou conforme os casos) sejam de Cristo? Tendes a noção da responsabilidade que estais a assumir? Estais a escolher para os vossos filhos uma opção de vida em santidade, para que eles sejam santos. A Cruz de Jesus é o sinal da santidade. Seguir-O é estar disposto a aceitar a vida como cruz, como desafio transformador como aconteceu com Zaqueu.

6.5.4. Expressão de fé

O catequista apresenta uma cruz para poder ser beijada por cada um dos participantes.

Se é vossa intenção escolherdes o caminho de seguimento e de encontro com Jesus para o vosso filho e para vós (ou conforme o parentesco), levantai-vos e vinde junto a esta cruz, pela qual simbolizamos o próprio Jesus, os ensinamentos e o estilo de vida que Ele nos ensinou, beijando a

cruz em sinal de gratidão por Ele vos ter chamado a esta missão de o anunciar e testemunhar junto dos vossos filhos.

O catequista convida os presentes a rezarem o Pai Nosso, destacando a importância da descoberta desta oração no contexto do caminho já efetuado com os pais.

Em ambiente celebrativo, o catequista apresenta a estrutura da celebração do rito de admissão, destacando os seus aspetos essenciais, bem como indicando a data e o local da celebração.

7. Encontro preparatório do Rito de Admissão (Crianças)

7.1. Introdução

Para reflexão do catequista

A iniciação cristã centra-se na pessoa de Jesus e, por isso, é «dever próprio da catequese mostrar quem é Jesus Cristo: a sua vida e o seu mistério, e apresentar a fé cristã como seguimento da sua pessoa» (DGC 41). As crianças têm sido convidadas ao longo deste tempo inicial da catequese a descobrir a vida cristã como um caminho de seguimento de Jesus, de vivência do que Ele ensina e propõe e de crescimento na intimidade com Ele e com o Pai no Espírito (Cf. CT 5). Neste sentido, se procurou ao longo do primeiro ano de catequese proporcionar-lhes um bom acolhimento eclesial e ajudá-las a conhecer, de modo vivencial e de acordo com as suas capacidades, alguns dos principais mistérios da fé cristã: Deus Criador e Amigo que cuida de nós; Jesus na sua relação única com o Pai e o Espírito Santo; a Igreja como família de Deus. Neste primeiro momento do catecumenado denominado de etapa evangelizadora, as crianças foram convidadas a descobrir o conteúdo essencial da fé, a boa notícia que Deus Pai nos revela em seu Filho Jesus. Esta centralidade da pessoa de Jesus é aprofundada, nomeadamente, porque se procura proporcionar às crianças um maior conhecimento de Jesus, como Filho de Deus, em ordem a um encontro mais pessoal e íntimo com Ele (cf. CT 5; DGC 80).

A etapa evangelizadora permite que as crianças vão descobrindo a importância de tomarem a decisão de querer seguir Jesus. Neste sentido, o Rito de Admissão apresenta a fé como seguimento de Jesus em ordem à vida cristã como existência eterna e plena. No centro deste caminho está a cruz de Jesus. Ela é configuradora da condição de discípulo como

afirma o Apóstolo: «Quanto a mim, porém, de nada me quero gloriar, a não ser na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo» (Gal 6, 14). Para as crianças ganha particular relevo o sinal da cruz. Sempre que o fazem recordam-se do amor de Jesus e comprometem-se a viver sempre centrados em Cristo.

O caminho já percorrido também com os pais e familiares encontra neste rito de admissão das crianças uma oportunidade para se propor de forma explícita uma decisão por Jesus e um convite a encontrar-se com Ele.

Parte fundamental deste processo evangelizador é o próprio testemunho de vida dos catequistas e da comunidade cristã, no que respeita à vivência do encontro com Jesus e da proposta vivencial que dele fazem. O catequista pode interrogar-se sobre o seu encontro com Jesus e motivar-se para que ele aconteça na sua vida, de modo a dar um testemunho o mais vivo possível no encontro com as crianças.

7.2. Objetivos do encontro

- Despertar nas crianças o desejo de serem cristãs;
- Descobrir que ser cristão é ser discípulo de Jesus e viver como Ele propõe;
- Preparar o Rito de Admissão;

7.3. Observações pedagógicas

Depois do tempo da primeira evangelização, em que as crianças foram descobrindo o significado da opção por seguir Jesus e experimentando o seu amor por elas, abre-se agora um novo tempo, o catecumenado propriamente dito.

O tempo que precede a admissão ao catecumenado foi, certamente, acompanhado pelas famílias que se empenharam em fazer elas mesmas um processo de redescoberta da alegria de crer e de seguir Jesus Cristo.

O encontro preparatório do Rito de Admissão acontece em circunstâncias muito particulares, pois no caso de não existir um grupo catecumenal, é a primeira vez que as crianças se encontram em grupo restrito. Se as crianças forem de diversos grupos de catequese convém iniciar com uma dinâmica de apresentação.

7.4. Materiais

- Pista de Fórmula 1
- ou imagem de pista;
- Imagens de Jesus com os discípulos;
- Cartões e canetas;
- Carros em cartão;
- Dístico: Rito de Admissão ao Catecumenado;
- Imagem de Jesus;
- Cruz

7.5. Desenvolvimento do encontro

7.5.1. Acolhimento

O catequista expõe no quadro algumas imagens de Jesus com os discípulos e também a pista de Fórmula 1.

O catequista acolhe as crianças, destacando a importância de estarem juntas num momento tão especial como o da preparação do Rito de Admissão ao Catecumenado. Se for necessário, proponha uma dinâmica

de apresentação em que convide as crianças a relatar um pouco da sua caminhada de fé. Pede ainda que cada criança escreva o seu nome num cartão.

Experiência humana

O catequista apresenta um breve vídeo de uma corrida de Fórmula 1. Depois do vídeo explica como funciona uma corrida de carros (*situação de partida, meta, obstáculos*). Deixa que as crianças se expressem livremente.

Depois pede que cada criança cole o seu nome num carro de papel. Todos os carros são colocados na partida da pista de Fórmula 1.

O catequista explica que o ponto da partida corresponde ao momento em que iniciaram a catequese. Desde esse dia até agora já fizeram um pequeno troço do caminho em que foram descobrindo Jesus como amigo e Filho de Deus (*deixar que as crianças se expressem sobre o que aprenderam e viveram*).

O catequista avança com os carros um pouco, expressando com isso o caminho já feito pelas crianças. E apresenta-lhes o novo passo que vão dar: O rito de Admissão ao Catecumenado (*apresentar dístico*). É um passo em direção à meta que é Jesus. (*coloca a imagem de Jesus na meta*).

Convida depois a olhar as imagens dos discípulos com Jesus perguntando se sabem quem são. Explica que ser discípulo é ser seguidor de Jesus, é iniciar na em direção a Ele. Depois convida as crianças a escutar um texto da Sagrada Escritura onde isso se exemplifica.

7.5.2. Palavra de Deus

As crianças são convidadas a escutar atentamente o texto lido pelo catequista.

Texto Bíblico ((Mc 1, 16-20)

«Passando Jesus ao longo do mar da Galileia, viu Simão e André, seu irmão, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. E disse-lhes Jesus: «Vinde comigo e farei de vós pescadores de homens.» Deixando logo as redes, seguiram-no. Um pouco adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam no barco a consertar as redes, e logo os chamou. E eles deixaram no barco seu pai Zebedeu com os assalariados e partiram com Ele.

O catequista propõe que as crianças relatem o sucedido no Evangelho e identifiquem as personagens. Jesus caminha junto ao mar. Simão e André são pescadores. Jesus chama-os e eles seguem-no, tornam-se discípulos. O mesmo aconteceu a Tiago e a João.

O catequista pergunta às crianças se existe alguma relação entre este texto bíblico e a pista de carros de Fórmula 1.

Encaminha o diálogo para o sentido do seguimento de Jesus iniciado com a catequese e agora aprofundado com o rito de Admissão.

O catequista convida as crianças a enunciar o que já aprenderam na catequese e fizeram de experiência cristã durante este tempo. Escreve em pequenos cartões e coloca na pista de fórmula 1 entre o ponto de partida e o momento em que pararam. No final convida as crianças a olhar para a meta, indicando que a direção do seu caminho é Jesus.

7.5.3. *Expressão de fé*

O catequista coloca uma grande cruz por cima da pista de Fórmula 1, salientando que o caminho cristão é o caminho da cruz. Jesus morreu numa cruz para nos manifestar o seu grande amor. Por isso, nós fazemos sobre nós o sinal da cruz. Ser cristão é viver envolvido pela cruz. Todo o nosso ser, o nosso pensar, o nosso sentir e agir devem estar unidos a

Jesus na sua cruz. Quando traçamos o sinal da Cruz estamos a dizer que queremos viver em Deus. No rito de Admissão ao catecumenado iremos ser assinalados com o sinal da Cruz. É um compromisso que fazemos com Deus, querendo viver como Jesus nos pede.

O catequista coloca um crucifixo no centro do grupo e apresenta às crianças o diálogo que o sacerdote irá estabelecer com elas no dia do rito de Admissão. Ensaia esse diálogo explicando o significado das perguntas e das respostas.

Na celebração, o senhor padre irá fazer-nos algumas perguntas. Começa por perguntar: N., queres ser cristão (cristã)?

Ao que cada um responde: Sim, quero.

O catequista pode comentar dizendo que o caminho feito na catequese em ordem ao Batismo tem como objetivo que a criança se torne cristã. Pode recordar a frase de Tertuliano: «Não nascemos cristãos, tornamo-nos cristãos».

Depois, o senhor padre pergunta: Porque queres ser cristão (cristã)?

Cada um responde: Porque creio em Cristo.

Crer em Cristo é confiar n'Ele e segui-l'O como seus discípulos. Ser discípulo é, como já vimos na catequese deste ano, estar com Ele, escutá-l'O, amar como Ele, respeitar, dizer a verdade e obedecer. Também é rezar ao Pai do Céu, como Ele nos ensina.

A terceira pergunta feita pelo senhor padre é: Para que te serve a fé em Cristo?

Respondemos: Para alcançar a vida eterna. A vida eterna é a vida com Deus.

Para expressar a nossa vontade em sermos seguidores de Jesus e progredirmos no caminho, o senhor padre vai ainda interrogar-nos acerca da nossa vontade de amar a Deus e os outros.

À pergunta: Quereis amar muito a Deus?

Respondemos todos: Sim, nós queremos amar a Deus com todo o nosso coração.

À pergunta: Quereis amar-vos muito uns aos outros?

Respondemos: Sim, nós queremos amar-nos uns aos outros como Cristo nos amou.

Depois pergunta-se se os nossos pais e familiares nos querem ajudar nesta caminhada para sermos cristãos. O que acham que vão responder? *(Deixar que as crianças se expressem. Interrogá-las também sobre os modos como têm experimentado o apoio dos adultos).*

No final deste diálogo o senhor padre e o catequista irão fazer o sinal da cruz sobre vós, em diversas partes do corpo. Na frente, para pensarmos como Jesus; nos olhos, para vermos as obras de Cristo; nos lábios, para falarmos como Cristo falou; no peito, para acolhermos Jesus no coração; nos ombros para termos a força de Cristo.

Ireis também receber o livro dos Evangelhos, onde nos é contada a história de Jesus e a história dos primeiros que o seguiram até à meta da cruz.

No final da celebração, ireis com o senhor padre à sacristia assinar o vosso nome no livro dos catecúmenos.

O encontro termina com a oração seguinte, que o catequista convida as crianças a rezar todos os dias.

Quero fazer todos os dias o sinal da cruz,
traçando-o sobre o meu corpo.
Recordando o amor de Deus Pai que nos criou,
a amizade de Jesus nosso salvador
e a bondade do Espírito que nos guia
e orienta no caminho
até ao Batismo.
Amen.

O catequista pode fazer uma pagela com esta oração e entregar no dia da celebração.

8. Encontro de Pais para preparar a Celebração Penitencial

8.1. Objetivos:

- Compreender o sentido da penitência
- Aprofundar o sentido do exame de consciência
- Abrir-se à misericórdia de Deus
- Preparação remota da celebração do Sacramento da Reconciliação **8.2.**

8.2. Ficha sequencial

Nº	Conteúdos	Método	Material	Tempo	
1	Acolhimento Apresentações dos participantes	Diálogo		5'	
2	Apresentação dos objetivos da reunião: - Compreender o sentido da penitência - Aprofundar o sentido do exame de consciência - Abrir-se à misericórdia de Deus - Preparar a celebração do Sacramento da Reconciliação	Exposição		3'	5'
	Aceitação dos objetivos			Diálogo	
5	O sentido da Penitência				
	Lançamento do tema. - É difícil entender o que é a Penitência (diálogo); - Apresentar o sentido da penitência e do Exame de consciência através do PPT: Viver e celebrar a misericórdia de Deus.	Exposição		15'	25'
	Divisão dos grupos (grupos entre os 5 e os 7 elementos)	Por salas	Folha trabalho de grupo		
Trabalho de grupos: - Leitura da Parábola do Pai Misericordioso - Diálogo a resposta à seguinte pergunta: Com base no texto como me posso abrir à misericórdia de Deus?	Trabalho de grupo	Papel e esferográfica em cada sala	20'		

	Plenário de apresentação da reflexão Conclusões	Exposição e Diálogo		30'
6	Aspectos práticos da celebração penitencial (Catequese 21)	Exposição e Diálogo	Esquema Celeb.	10'
7	Oração final - Ato de contrição e Pai Nosso	Oração		5'
				60'

8.3. Trabalho de grupos:

Ler o texto de Lc 15, 11-32

¹¹Disse ainda: «Um homem tinha dois filhos. ¹²O mais novo disse ao pai: ‘Pai, dá-me a parte dos bens que me corresponde.’ E o pai repartiu os bens entre os dois. ¹³Poucos dias depois, o filho mais novo, juntando tudo, partiu para uma terra longínqua e por lá esbanjou tudo quanto possuía, numa vida desregrada. ¹⁴Depois de gastar tudo, houve grande fome nesse país e ele começou a passar privações. ¹⁵Então, foi colocar-se ao serviço de um dos habitantes daquela terra, o qual o mandou para os seus campos guardar porcos. ¹⁶Bem desejava ele encher o estômago com as alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. ¹⁷E, caindo em si, disse: ‘Quantos jornaleiros de meu pai têm pão em abundância, e eu aqui a morrer de fome! ¹⁸Levantar-me-ei, irei ter com meu pai e vou dizer-lhe: Pai, pequei contra o Céu e contra ti; ¹⁹já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus jornaleiros.’ ²⁰E, levantando-se, foi ter com o pai. Quando ainda estava longe, o pai viu-o e, enchendo-se de compaixão, correu a lançar-se-lhe ao pescoço e cobriu-o de beijos. ²¹O filho disse-lhe: ‘Pai, pequei contra o Céu e contra ti; já não mereço ser chamado teu filho.’ ²²Mas o pai disse aos seus servos: ‘Trapei depressa a melhor túnica e vesti-lha; dai-lhe um anel para o dedo e sandálias para os pés. ²³Trapei o vitelo gordo e matai-o; vamos fazer um banquete e alegrar-nos, ²⁴porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi encontrado.’ E a festa principiou. ²⁵Ora, o filho mais velho estava no campo. Quando regressou, ao aproximar-se de casa ouviu a música e as danças. ²⁶Chamou um dos servos e perguntou-lhe o que era aquilo. ²⁷Disse-lhe ele: ‘O teu irmão voltou e o

teu pai matou o vitelo gordo, porque chegou são e salvo.’²⁸Encolerizado, não queria entrar; mas o seu pai, saindo, suplicava-lhe que entrasse.²⁹Respondendo ao pai, disse-lhe: ‘Há já tantos anos que te sirvo sem nunca transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito para fazer uma festa com os meus amigos; ³⁰e agora, ao chegar esse teu filho, que gastou os teus bens com meretrizes, mataste-lhe o vitelo gordo.’³¹O pai respondeu-lhe: ‘Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu.’³²Mas tínhamos de fazer uma festa e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e reviveu; estava perdido e foi encontrado.’»

1. Com base no texto como me posso abrir à misericórdia de Deus?

9. A caminhada espiritual da última Quaresma

9.1. Introdução

Com o rito de «eleição» ou «inscrição do nome» encerra-se o catecumenado propriamente dito (RICA 133-134). Este rito realiza-se no início da quaresma no último ano de catecumenado. Depois de um discernimento feito pelos acompanhadores, catequistas e família, as crianças entram num tempo especial de *purificação e iluminação* que os conduz à celebração dos Sacramentos da Iniciação cristã.

Podem-se realizar neste tempo dois encontros semanais do grupo de catequese: durante a semana, as catequese sobre os sacramentos do Batismo, da Confirmação e da Eucaristia; aos domingos com a leitura e meditação dos Evangelhos dominicais e a preparação dos ritos próprios deste tempo. Mantém-se também o encontro familiar de leitura orante da Sagrada Escritura mas com os Evangelhos dominicais.

Seguindo a liturgia do Ano A, as celebrações podem seguir a seguinte ordem:

- celebração da Eleição (primeiro domingo);
- celebração dos três escrutínios (imposição das mãos e oração da comunidade) nos terceiro, quarto e quinto domingos da quaresma;

As crianças são convidadas a viver este tempo num clima de oração e de celebração, purificando o coração e a mente, retificando as intenções para aderir mais intimamente a Cristo e acompanhados por toda a família e comunidade.

O grupo de catequese no seu conjunto (catecúmenos e já batizados) é agora chamado, depois dos primeiros anos de catequese, a descobrir a Quaresma como um tempo de iluminação espiritual para a preparação imediata dos Sacramentos de Iniciação. Se a celebração dos Sacramentos se faz noutra altura, a eleição far-se-á também em consonância com essa alteração. Salvaguardando que não é o calendário que determina as etapas de maturação da fé, estas exigem a determinação dos candidatos, o discernimento dos catequistas e família, podendo determinar-se outro

tempo para a celebração dos Sacramentos de iniciação consoante os casos (no ano seguinte, por exemplo). O momento de celebração da Eleição tem de corresponder a um comprovado caminho de crescimento na fé da criança, do grupo e das famílias, atendendo à participação de todos na vida comunitária e no progresso da formação catequética, da consciência moral, da vida de oração e do compromisso cristão.

O tempo desta terceira etapa do caminho de iniciação cristã caracterizado como fase espiritual e é ritmado por algumas celebrações: escrutínios e celebrações penitenciais. A última quaresma antes dos sacramentos assume o rosto de uma intensa preparação para se abrir ao dom do amor de Deus que invadirá a vida do eleito no dia do Batismo. Os encontros de grupo intensificam-se, ao menos duas vezes por semana, uma ao domingo para a celebração e outra nos dias de semana. Um retiro espiritual será necessário para consumir o caminho da quaresma e abrir para as perspectivas do tempo novo que se abre com o Batismo. O Rito de Eleição requer dos candidatos:

- Um desejo vivo de receber os sacramentos;
- Uma opção clara por querer seguir Jesus e ter dado provas de que se é seu discípulo;
- Uma compreensão dos símbolos, momentos e significado dos três sacramentos de iniciação;
- Uma consciencialização da novidade da vida em Cristo e do chamamento a aprofundar sempre mais a relação com Ele.

9.2. Percurso Quaresmal

9.2.1. Início da Quaresma

Encontro catequético antecedente ao Rito de Eleição

Encontro semanal prévio à celebração do Rito de Eleição, como hipótese em quarta-feira de cinzas, onde se retoma a catequese 2 do catecismo «Deixaram tudo e seguiram Jesus», adaptando-a à realidade que agora vivem as crianças. Deixar tudo e seguir Jesus expressa bem o

momento da decisão por Jesus no termo do catecumenado. Na preparação desta catequese, além do aprofundamento do tema proposto no guia desta catequese, o catequista destaca a importância de ter um nome e de Deus nos conhecer e nos chamar pelo nome. Por outro lado, voltar a realizar uma mesma catequese no decorrer de um ano facilita as crianças para a capacidade de fazer memória do percurso efetuado e faz-lhes olhar de novo para a realidade do discipulado tendo em conta a situação específica em que se encontram.

A expressão de fé deste encontro culmina com a preparação do rito de eleição. Para aprofundar o significado deste rito, o catequista pode ler os números 133 a 139 do Ritual de Iniciação Cristã dos Adultos.

A par do encontro com as crianças, haverá também um encontro com os familiares e padrinhos em ordem a introduzi-los na caminhada desta etapa quaresmal, com a explicação dos tempos e ritos, do trabalho a realizar em casa na leitura dos Evangelhos de Domingo bem como dos aspetos práticos a ter em conta. Este encontro deve começar já a preparar a celebração dos Sacramentos de Iniciação.

O esquema do Rito de eleição encontra-se em documento próprio. Durante a primeira semana da quaresma os pais são convidados a retomar o evangelho dominical, bem como a reviver com os filhos o rito de eleição.

9.2.2. Caminhada catequética nas duas primeiras semanas

1ª Semana da Quaresma

(Uma das seguintes catequese procurando relacioná-la com o Evangelho das tentações lido no domingo anterior)

- Catequese 18: Confesso que pequei
- Catequese 19: «Meu Deus, porque sois tão bom»
- Catequese 20: «Tenho muita pena de vos ter ofendido»

2ª Semana da Quaresma

- Catequese 5: Esta é a nossa fé

(retomada a propósito do Evangelho da transfiguração lido no domingo anterior)

9.2.3. Caminhada ritual e catequética das restantes semanas da quaresma

3º Domingo da Quaresma - 1º Escrutínio

Domingo da Samaritana

Esta celebração pode ser feita no terceiro domingo da quaresma, na vigília do domingo ou num dia de semana. Neste rito deve ter-se presente que as crianças já fizeram um caminho para perceber o significado da penitência. Por outro lado, deve destacar-se o significado simbólico da água que lava e purifica, destrói e leva à morte, suscita a vida e faz nascer, une, junta e faz um (a farinha...). A água na história da salvação: a água na criação, no dilúvio, no êxodo e nos profetas, no batismo de Jesus.

Preparar para a celebração: ícone de Cristo, Evangeliário, um jarro com água.

Seguir o Ritual de Iniciação Cristã dos Adultos nn. 160-166.

Caminhada catequética da 3ª semana – Catequese sobre o Batismo

- Catequese 11: Pelo Batismo Renascemos do alto (adaptada)

(Relacioná-la com o Evangelho da Samaritana e com o simbolismo da água)

- Encontro familiar de oração sobre o Evangelho da Samaritana.

4º Domingo da Quaresma - 2º Escrutínio

Domingo do Cego de nascença

Esta celebração pode ser feita no quarto domingo da quaresma, na vigília do domingo ou num dia de semana. Nesta celebração deve destacar-se o significado simbólico da luz tanto a nível humano como bíblico e espiritual, explicar-se o sentido de ver e de ser cego e apontar algumas

passagens bíblicas onde se fala de Deus e de Jesus como luz que ilumina a vida humana.

Preparar para a celebração: ícone de Cristo, Evangeliário, vela.

Seguir o Ritual de Iniciação Cristã dos Adultos nn. 167-173.

Caminhada catequética da 4ª semana – Catequese sobre o Batismo

- Catequese 12: Pelo Crisma somos confirmados como cristãos (adaptada)

(Relacioná-la com o Evangelho do cego de nascença e com o simbolismo da luz)

- Encontro familiar de oração sobre o Evangelho do Cego de nascença.

5º Domingo da Quaresma - 3º Escrutínio

Domingo de Lázaro

Esta celebração pode ser feita no quinto domingo da quaresma, na vigília do domingo ou num dia de semana. Nesta celebração deve destacar-se o significado da páscoa como passagem e o rito do batismo como imersão e saída da água para uma vida nova imitando Jesus que se dá pelos outros.

Preparar para a celebração: ícone de Cristo, Evangeliário, vela e água.

Seguir o Ritual de Iniciação Cristã dos Adultos nn. 174-180.

Caminhada catequética da 5ª semana – Catequese sobre a Eucaristia

- Catequese 22: Na Eucaristia celebramos a oferta de Jesus por nós.

(Relacioná-la com o Evangelho de Lázaro e com a Páscoa, caminho de vida nova no seguimento de Jesus que se oferece gratuitamente)

- Encontro familiar de oração sobre o Evangelho de Lázaro.

9.2.4. Retiro espiritual de Domingo de Ramos

Pode organizar-se um retiro espiritual para as crianças e para as famílias com os seguintes objetivos:

- Preparação imediata para os Sacramentos da Iniciação Cristã;

- Introduzir à compreensão do Sacramento da Eucaristia, tanto ao nível da sua estrutura interna (Liturgia da Palavra e Liturgia Eucarística), como ao nível do seu significado espiritual;
- Dispor-se à conversão do coração na vivência e celebração do Sacramento da Reconciliação;

Sobre o Sacramento da Eucaristia propõem-se algumas catequese como ponto de partida, que com algumas adaptações podem ser trabalhadas com as famílias e com as crianças:

- Catequese 14: Comungamos o Corpo de Cristo
- Catequese 15: Na Eucaristia damos graças ao nosso Deus
- Catequese 16: Na Eucaristia ouvimos a Palavra do Senhor
- Catequese 23: «Felizes os convidados para a Ceia do Senhor»

- Os catequistas, organizados em equipa de trabalho juntamente com o pároco, organizam com criatividade momentos intergeracionais de reflexão, partilha, trabalho, oração e convívio entre as famílias.

- Incorpora-se neste retiro a celebração penitencial das crianças já batizadas e unção com óleo dos catecúmenos para os eleitos. Segue-se o esquema celebrativo da catequese 21: «Ajudai-me a não tornar a pecar». A unção com o óleo dos catecúmenos faz-se antes da proclamação do louvor pela misericórdia de Deus.

- Neste dia de retiro as famílias e crianças participam também na celebração do Domingo de Ramos.

9.2.5. Preparação prática para o ritual dos Sacramentos de iniciação

Propõem-se que durante a semana santa se preparem os ritos com as crianças num ou mais encontros. Explique-se o sentido espiritual de cada gesto e palavra em ordem a uma mais frutuosa celebração dos mesmos.

Índice

Orientações para a iniciação cristã das crianças e dos adolescentes em idade de catequese	2
1. Itinerário catecumenal das crianças.....	17
2. Plano dos encontros com os pais, padrinhos e familiares.....	21
2.1. Primeiro ano: Tempo da Primeira evangelização	21
2.2. Segundo ano: Tempo da Primeira Evangelização (até à quaresma)	23
2.3. Tempo do Catecumenado (1ª fase: 2a).....	23
2.4. Terceiro ano.....	25
3. Introdução à Bíblia	28
3.1. Celebração de entrega das Bíblias e bênção das famílias.....	29
3.2 Orações	31
4. Encontros familiares de leitura orante do Evangelho Segundo São Lucas	33
5. Encontros familiares de leitura orante do Livro dos Atos.....	35
6. Encontro preparatório do Rito de Admissão (Famílias)	37
7. Encontro preparatório do Rito de Admissão (Crianças).....	45
8. Encontro de Pais para preparar a Celebração Penitencial.....	53
9. A caminhada espiritual da última Quaresma	56